

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde

RELATÓRIO TÉCNICO

Reforma Curricular para Adoção da Educação Interprofissional na Graduação em Saúde de
uma Instituição de Recife-PE

Autora: Karla Vaninna Araújo Ribeiro

Orientadora: Profa. Dra. Reneide Muniz

Co-orientador: Prof. Dr. Diego Moura Soares

Recife - PE

2026

Ficha catalográfica

Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

R484r Ribeiro, Karla Vaninna Araújo.

Relatório técnico: reforma curricular para adoção da educação interprofissional na graduação em saúde de uma instituição de Recife - PE. / Karla Vaninna Araújo Ribeiro, Reneide Muniz, coorientador Diego Moura Soares. – Recife: Do Autor, 2026.
7 f.

Relatório técnico.
ISBN: 978-65-6034-215-6

1. Educação interprofissional. 2. Relações interprofissionais. 3. Ensino superior. 4. Relatório técnico. I. Título.

CDU 378

Resumo

Este relatório técnico apresenta a análise e proposição de uma reforma curricular para adoção da Educação Interprofissional (EIP) na graduação em saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE. A partir da avaliação das matrizes curriculares vigentes, de entrevistas com membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e de fundamentação teórica, foram identificados avanços, desafios e oportunidades para a implementação da EIP. A metodologia qualitativa, composta por grupos focais e análise de conteúdo, alinhou-se às diretrizes nacionais e internacionais. Os achados indicam a necessidade de reformas estruturais, capacitação docente e incorporação de estratégias pedagógicas inovadoras para consolidar a interprofissionalidade na formação em saúde. O relatório fornece recomendações práticas e adaptáveis, com potencial para orientar a tomada de decisão institucional, apoiar gestores acadêmicos e servir como referência para outras instituições que desejam implementar a EIP.

1. Introdução e Contexto

A Educação Interprofissional (EIP) é uma abordagem educacional em que estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde aprendem juntos, trocando conhecimentos e desenvolvendo competências colaborativas. Essa estratégia fortalece a comunicação entre áreas, amplia a compreensão das funções de cada profissional e contribui para um cuidado integral e centrado no paciente. No contexto brasileiro, a EIP vem sendo incentivada por políticas públicas e diretrizes curriculares, mas ainda enfrenta desafios significativos para sua consolidação. Na FPS, metodologias ativas já são aplicadas e criam um ambiente favorável à EIP, mas sua plena integração nas matrizes curriculares exige ações estruturadas, como atendimentos conjuntos e simulações realísticas.

2 Objetivo

2.1 Objetivo Geral: Analisar a percepção dos docentes sobre a reforma curricular para adoção da Educação Interprofissional dos cursos da graduação em saúde de uma instituição de ensino superior da cidade do Recife-PE.

3. Metodologia

A pesquisa foi conduzida na FPS, envolvendo membros dos NDEs de oito cursos de graduação. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2023, utilizando grupos focais em formatos presencial, remoto e híbrido. Foram realizados oito grupos, com média de

6 participantes e duração de 62 minutos. Todos os participantes assinaram o TCLE, e as sessões foram conduzidas por mediador e acompanhadas por observador. A análise seguiu a abordagem de conteúdo, incluindo transcrição literal, categorização temática, pré-análise, exploração e tratamento dos dados.

4. Resultados

4.1 Desafios Estruturais e Institucionais

A implementação da EIP ocorreu em paralelo a outras mudanças institucionais, gerando sobreposição de demandas. Foram identificadas barreiras como rigidez curricular, desigualdade entre cursos, dificuldades logísticas e integração limitada à matriz institucional.

Quadro-síntese:

- Barreiras: rigidez curricular, desigualdade estrutural, barreiras logísticas.
- Implicações: necessidade de planejamento institucional robusto.
- Recomendações: capacitação docente obrigatória e investimento em infraestrutura.

4.2 Cultura Institucional e Papel dos Atores

A interprofissionalidade foi reconhecida como uma mudança cultural de longo prazo, que demanda sensibilização e capacitação contínuas. A resistência de parte do corpo docente e a percepção de novidade dificultam a consolidação da EIP.

Quadro-síntese:

- Barreiras: falta de preparo docente, resistência cultural.
- Implicações: atraso na integração da EIP.
- Recomendações: programas permanentes de capacitação e ações de sensibilização.

4.3 Formação Interprofissional na Prática

A inserção precoce dos módulos foi considerada essencial, mas identificou-se algumas dificuldades como: a falta de capacitação e conhecimento dos docentes, acerca do tema. Apesar de ter sido disponibilizado curso em EAD muitos não foram treinados. Por isso, o CAAIS,

Avaliação e monitoramento contínuos – Criar mecanismos institucionais de avaliação do impacto da EIP nos currículos, revisando periodicamente as estratégias adotadas e ajustando o planejamento conforme os resultados.

4.6 Recomendações para os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE)

Encontros regulares – Promover reuniões periódicas entre coordenações dos cursos de saúde para alinhar os módulos interprofissionais.

Elaboração conjunta do módulo – Estimular a construção colaborativa dos casos, com participação ativa das coordenações, para garantir integração real entre as áreas e evitar abordagens fragmentadas.

Definição clara de competências – Mapear e acordar as competências interprofissionais que devem ser desenvolvidas em cada etapa da graduação, garantindo coerência e progressão ao longo do curso.

Sensibilização e engajamento – Investir em ações de sensibilização sobre a importância da EIP, demonstrando evidências científicas e exemplos de sucesso, a fim de reduzir resistências e aumentar a adesão.

Compartilhamento de boas práticas – Criar espaços de troca de experiências entre coordenações e docentes para divulgar metodologias, ferramentas e resultados obtidos com atividades interprofissionais.

5. Conclusão

A reforma curricular da FPS para incorporação da EIP apresentou avanços significativos, mas requer consolidação por meio de políticas institucionais, investimentos em infraestrutura e formação contínua. A integração da EIP deve ser transversal e articulada com a prática, fortalecendo o vínculo ensino-serviço-comunidade e preparando profissionais para o trabalho colaborativo e centrado no paciente.

Referências

1. Hammick, M., Freeth, D., Koppel, I., Reeves, S., & Barr, H. (2007). A best evidence systematic review of interprofessional education: BEME Guide no. 9. *Medical teacher*, 29(8), 735–751. <https://doi.org/10.1080/01421590701682576> .
2. Reeves, S., Perrier, L., Goldman, J., Freeth, D., & Zwarenstein, M. (2013). Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes (update). *The Cochrane database of systematic reviews*, 2013(3), CD002213. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002213.pub3> .
3. da Costa MV, Peduzzi M, Freire JRF, Silva CBG. Educação Interprofissional em Saúde [Internet]. 2018 [acesso em 01 abril 2023]. Disponível em: <https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/educacao-interprofissional-em-saude.pdf>.
4. Frenk, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010. Acesso em: 02 abril 2023. Disponível em: https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4626403/Ed_HealthProfCommisionp5_40.PDF?sequence=1&isAllowed=y .
5. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM de, Meirelles C de AB, Pinto-Porto C, et al.. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2008Dec;13(Ciênc. saúde coletiva, 2008 13 suppl 2):2133–44. disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>
6. Recine, E.; Alves, K. P. de S.; Monego, E.; Sugai, A.; Melo, A. C. M. Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 23, n. 3, p. 679–697, 2018. UNIFESP (SciELO). Acesso em 01 dezembro 2022, disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KcFx4S3jmvWcKTFDgYsSQpc/?lang=pt&format=pdf>

7. Barr H. Interprofessional education: the genesis of a global movement. London: Centre for Advancement of Interprofessional Education; 2015. Acesso em 02 abril 2023. Disponível em : <https://www.caipe.org/resources/publications/barr-h-2015-interprofessional-education-genesis-global-movement>.
8. Porto CMV, et al. Educação Interprofissional em Saúde: Concepção e prática no módulo projetos integrados em saúde na modalidade EAD. Fortaleza, 2017. Acesso em 02 abril 2023. Disponível em : <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/416.pdf>.
9. Batista NA. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. Caderno FNEPAS [Internet]. 2012 [acesso em 4 janeiro 2023];2 disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf
10. Batista NA, Rossit RAS, Batista SHSS, Silva CCB, Uchôa-Figueiredo LR, Poletto PR. Interprofessional health education: the experience of the Federal University of Sao Paulo, Baixada Santista campus, Santos, Brazil. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1705-15. Acesso em 01 dezembro de 2022, disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/FJ5cbRRzrx4GmjhVNp97jvf/?format=pdf&lang=pt>
11. Fortuna CM, Dias BM, Laus AM, Mishima SM, Cassiani SHDB. Educación interprofesional en salud en la Región de las Américas desde la perspectiva de la enfermería. Rev Panam Salud Publica. 2022;46:e69. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.69>
12. Minayo, M. C. D. S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14 ed ed. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2008;